

ATIVIDADE DE EXTENSÃO OU RELATO DE EXPERIÊNCIA - SAÚDE
COLETIVA/ SAÚDE PÚBLICA/ EPIDEMIOLOGIA

**ATIVIDADE DE EXTENSÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA JUTAÍ:
PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA PREVENÇÃO DE
DOENÇAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE.**

Maria Eduarda Ribeiro Da Costa (dudaribeirocosta1@gmail.com)

Amujacy Tavares Vilhena (amujacy.vilhena@faculdadegamaliel.com.br)

Emilly Gabriele Silva Vieira (emilly.vieira@edu.faculdadegamaliel.com.br)

Jucilene De Paula Furtado (jucilenefurtado2123@gmail.com)

*Kawane Vitória Mendes Da Silva
(kawane.silva@edu.faculdadegamaliel.com.br)*

Lorranna Freitas De Freitas (lorranna.freitas@edu.faculdadegamaliel.com.br)

Odirlene Dos Prazeres Gonçalves (prazeresodirlene@gmail.com)

INTRODUÇÃO: No dia 12 de maio de 2025, a Faculdade Gamaliel realizou uma ação de extensão na comunidade quilombola de Jutaí, em Breu Branco (PA). A atividade foi motivada pelo distanciamento territorial e pelas barreiras socioeconômicas que dificultam o acesso aos serviços básicos de bem-estar, evidenciando uma lacuna assistencial que demanda intervenções acadêmicas dirigidas. **OBJETIVOS:** A iniciativa buscou suprir a carência odontológica local por meio da promoção do autocuidado de 60 crianças e cinco gestantes. As finalidades centrais incluíram a conscientização sobre higiene oral, aplicação tópica de flúor e orientação técnica sobre cuidados especializados durante a

gestação e a primeira infância. **DESCRIÇÃO DA AÇÃO:** A equipe adotou uma metodologia lúdica na escola local e na Unidade Básica de Saúde (UBS), utilizando fantasias e macromodelos para facilitar a compreensão das técnicas. Foram realizadas escovações supervisionadas e palestras correlacionando a saúde integral materna ao desenvolvimento dental infantil e à higienização do rolete gengival. **DISCUSSÃO:** A execução evidenciou que o isolamento geográfico e a precariedade estrutural da UBS atuam como determinantes sociais que limitam o cuidado preventivo. O pleno êxito das atividades demonstrou que estratégias lúdicas e recursos portáteis são eficazes para contornar barreiras logísticas e promover a alfabetização sanitária. Essa adaptação metodológica reforça o papel da extensão universitária na consolidação do autocuidado, sendo essencial para reduzir disparidades bucais em populações tradicionais, conforme as diretrizes de saúde coletiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência integrou o saber científico ao respeito pela cultura quilombola. A experiência prova que intervenções contínuas são indispensáveis para mitigar desigualdades e assegurar o acesso equitativo ao SUS em regiões remotas.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; educação em saúde; odontologia preventiva; populações vulneráveis; saúde bucal.